



Trabalho Original e Revisão de Literatura – integrativa, de escopo e narrativa

 <p>GPVIO GRUPO DE PESQUISA VIOLÊNCIA, SAÚDE E CULTURA DE PAZ</p>	 <p>VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR Uma violação dos Direitos Humanos</p>	<p>IX ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877</p> <p>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Jequié, 4, 5 e 6 de novembro de 2024</p>
---	---	---

**PENSAMENTO SOCIAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER**

Jéssica dos Santos Simões¹;
Amanda de Alencar Pereira Gomes²;
Renara Meira Gomes³;
Juliana Costa Machado⁴;
Vanda Palmarella Rodrigues⁵

Introdução

A violência doméstica contra mulher tem despertado interesse tanto por sua relevância científica quanto por seu impacto na ordem pública, além disso, configura-se como um problema que afeta as famílias e a sociedade de forma multifatorial (Machado *et al.*, 2023). Esta temática tem sido amplamente discutida, com o intuito de fortalecer estratégias para a prevenção, combate e enfrentamento deste agravo.

Para muitas mulheres que sofreram algum tipo de violência doméstica reconhecer o abuso é um desafio. Assim, atitudes de controle emocional e opressão, mesmo quando alertadas por amigos e familiares, são frequentemente interpretadas como demonstrações de cuidado e provas de amor, mascarando a percepção do relacionamento hostil (Gomes *et al.*, 2022).

Este agravo gera graves consequências para o bem-estar físico e psicológico das mulheres, configurando uma das principais razões de adoecimento e morte de mulheres. Assim, é crucial que as unidades de urgência e emergência estejam prontas para acolher de forma eficiente as mulheres que enfrentam violência doméstica, com equipes treinadas e dedicadas a minimizar as manifestações deste agravo (Silva *et al.*, 2023).

No primeiro contato com uma mulher que sofreu violência doméstica, é crucial que o profissional ofereça uma assistência digna, respeitando as particularidades da situação, proporcionando acolhimento e estimulando a confiança para garantir a continuidade da assistência, pois a mulher pode buscar o serviço e não revelar que sofreu agressão (Pasinato, 2020).

¹Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGES - UESB), Campus de Jequié. Membro do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO). E-mail: jessica-b7@hotmail.com

²Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde pelo PPGES da UESB. Membro do GPVIO. E-mail: amanda.alencarpg@gmail.com

³Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde pelo PPGES da UESB. Membro do GPVIO. E-mail: renaraenf@gmail.com

⁴Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB. Vice-Vice-líder do GPVIO. E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB. Líder do GPVIO. E-mail: vprodrigues@uesb.edu.br

Nessa perspectiva, a Teoria das Representações Sociais (TRS) foi escolhida para subsidiar este estudo, considerando que as representações são elaboradas a partir de um pensamento social compartilhado e são fundamentais para compreender como os profissionais de saúde constroem e interpretam o fenômeno (Moscovici, 2015), a exemplo da violência doméstica.

Objetivo

Compreender as representações sociais de profissionais de saúde da urgência e emergência sobre a violência doméstica.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. A coleta de dados ocorreu em um hospital público de média e alta complexidade localizado no sul da Bahia. Os participantes da pesquisa foram 40 profissionais de saúde que atuavam no setor de urgência e emergência.

Foram incluídos na pesquisa os profissionais de saúde do pronto socorro com vínculo efetivo ou contrato que realizaram assistência a mulheres que sofreram violência doméstica. Os profissionais que estavam afastados de suas funções no setor por motivo de férias ou qualquer tipo de licença, não foram incluídos no estudo.

Os dados foram coletados no período de janeiro a maio de 2023 e ocorreu através de entrevistas semiestruturadas. Para este estudo foram utilizadas as respostas referentes à questão da entrevista: Para você, o que é a violência doméstica contra a mulher? Todas as respostas foram gravadas com auxílio de aparelho celular para transcrição na íntegra.

As respostas originaram um *corpus* textual que foi processado no *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) através da interface da análise de similitude que originou a árvore de similitude com ligações entre os termos mais significativos das falas dos profissionais. Para aprofundar a análise dos resultados, também foram examinados os segmentos de texto mais expressivos relacionados às falas dos participantes, extraídos da análise lexicográfica do IRAMUTEQ.

Trata-se de um recorte da dissertação de mestrado intitulada: Assistência à mulher em situação de violência doméstica na urgência e emergência: um estudo em representações sociais sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESB conforme CAAE 59897822.9.0000.0055 e parecer consubstanciado 5.695.262/2022.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 40 profissionais de saúde, destes, 72,5% eram do sexo feminino com idade entre 22 e 70 anos. Quanto à categoria profissional, 37,5% eram enfermeiros, 27,5% técnicos em enfermagem, 22,5% médicos, 7,5% eram fisioterapeutas e 5% assistentes sociais.

Os achados decorrentes da árvore de similitude identificaram o termo central *mulher* cuja frequência de verbalização foi 75 vezes. A partir desse termo foram criadas algumas conexões com outros termos significativos como *violência física* (22), *violência psicológica* (17), *violência doméstica* (14), *agressão física* (12), *agressão* (9), *marido* (9), *casa* (8) entre outros termos menos verbalizados.

A partir dos elementos representacionais, infere-se que os profissionais representam a violência doméstica como uma forma de violência física e/ou psicológica contra a mulher praticada pelo marido no domicílio. Dados do IPEA (2020), abordam que a violência contra a mulher pode ocorrer em qualquer local e em situações diversas de sua rotina, porém, é no domicílio que as mulheres são comumente agredidas, geralmente o agressor é um homem do seu núcleo familiar e que possui um vínculo afetivo com a mulher.

Estudo realizado em 2022, destaca em seus resultados as formas físicas e psicológicas da violência cometidas pelo marido no domicílio, nesse sentido, o ambiente que deveria proporcionar proteção transforma-se em um cenário de violação de direitos (Souza; Farias, 2022). Segundo Oliveira *et al.* (2020), a violência contra a mulher consiste em todo ato proveniente das relações de gênero que ocasiona morte, lesão física, sexual, psicológica, patrimonial e moral.

Por sua vez, o termo *identificar* também esteve presente na concepção dos profissionais de que a violência física é mais fácil de identificar por conta das lesões físicas que a mulher apresenta. Estudo realizado em Bangladesh com mulheres que sofreram violência por parceiro íntimo apresentou a agressão física como a principal forma de violência (Chowdhury *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, entre os participantes, foram frequentes os relatos da violência doméstica contra a mulher como uma violação dos direitos da mulher, na concepção dos profissionais essa violência ocorre em virtude das relações de poder presente na nossa sociedade que é reforçada pelo discurso de submissão feminina e superioridade da figura masculina.

Nesse sentido, Saffioti (2015) ressaltou que a organização das sociedades modernas se baseia no contrato sexual, que sustenta a manutenção das diferenças entre homens e mulheres. Isso se fundamenta na suposta naturalidade da superioridade política masculina e no acesso sistemático e quase irrestrito, dos homens aos corpos das mulheres.

Diante do exposto, os termos verbalizados e suas ramificações refletem o entendimento dos profissionais de saúde sobre a violência doméstica, evidenciando as manifestações físicas e psicológicas desse fenômeno. A análise dessas representações revela como a violência é percebida e interpretada, considerando não apenas as suas formas visíveis, mas também a violência psicológica que afeta profundamente as mulheres em situação de violência.

Compreender como os profissionais constroem e reproduzem os significados sobre a violência doméstica é fundamental para identificar as implicações dessas representações na prática de assistência à saúde, influenciando diretamente a abordagem terapêutica e o suporte oferecido às mulheres que sofreram violência.

Conclusão

Os resultados indicaram que a concepção dos participantes sobre a violência doméstica é complexa e multifacetada. Isso demonstra que eles reconhecem a violência doméstica como um problema que vai além da violência física e abrangem também a violência psicológica, no entanto, os resultados mostraram uma limitação importante, a ausência de reconhecimento de outras formas de violência doméstica, como a violência moral, patrimonial e sexual.

Além disso, as representações sociais compartilhadas pelos profissionais revelaram um entendimento da violência doméstica como um problema que está intimamente ligado às dinâmicas de poder e relações de gênero no contexto familiar. A centralidade de termos como *marido*, *família* e *agressor* na árvore de similitude reflete uma visão enraizada nos papéis

tradicionais de gênero, que pode influenciar a forma como os casos de violência são abordados no atendimento na urgência e emergência.

Compreender as representações dos participantes é fundamental, pois elas orientam as práticas de cuidado e a forma como os profissionais interpretam e respondem às demandas das mulheres. A assistência à saúde em casos de violência doméstica exige não apenas um conhecimento técnico, mas também a sensibilidade para reconhecer as implicações sociais e emocionais que afetam as mulheres, a fim de promover um acolhimento integral e eficaz.

Descritores: Violência doméstica; Mulheres; Representação social.

Eixo Temático: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Referências:

CHOWDHURY, Mohiuddin Ahsanul Kabir; RAHMAN, Ahmed Ehsanur; MORIUM, Salma; HASAN, Mohammad Mehedi; BHUIYAN, Afsana; ARIFEEN, Shams El. Domestic Violence Against Women in Urban Slums of Bangladesh: A Cross-Sectional Survey. **Journal of Interpersonal Violence**, Washington, v. 36, n. 9-10, p. 4728-4742, maio 2021.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Cíntia Liara Engel. **A violência contra a mulher**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2020.

GOMES, Iracema Costa Ribeiro; BIONDO, Chrisne Santana; MAIA, Ana Carolina Del-Sarto Azevedo; RODRIGUES, Vanda Palmarella; VILELA, Alba Benemérita Alves. Representações sociais de mulheres sobre a violência doméstica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 11, n.1, p. 1-12, jan./dez. 2021.

MACHADO, Juliana Costa; SANTOS, Charles Souza; GOMES, Antônio Marcos Tosoli; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; RODRIGUES, Vanda Palmarella; VILELA, Alba Benemérita Alves. Estrutura de pensamento social de agentes comunitárias de saúde sobre violência doméstica contra a mulher. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1663-1673, jun. 2023.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Giane Lopes; SANTOS, Ninalva de Andrade; MACHADO, Juliana Costa; PIRES, Vilara Maria Mesquita Mendes; MORAIS, Roberta Laíse Gomes Leite; RODRIGUES, Vanda Palmarella. Violência doméstica contra a mulher na percepção das equipes da estratégia saúde da família. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 850-855, jan./dez. 2020. Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7826/pdf_1. Acesso em: 19 out. 2024.

PASINATO, Wania. **Diretrizes para atendimento em casos de violência de gênero contra meninas e mulheres em tempos da pandemia da Covid-19**. Brasília, DF: ONU Mulheres, 29 p. 2020.

SAFFIOTI, Heleieth Lara Bongiovani. **Gênero, Patriarcado, Violência**. São Paulo: Perseu Abramo, 2015.

SILVA, Dayane Elcyfrania Souza da; SILVA, Kenmilly da Silva e; MELO, Lana Cristina Goes Cruz de; SANTOS, Ligia da Silva dos; SOUZA, Priscilla da Silva; FIGUEIREDO, Silvana Nunes; SANTOS, Maria Leila Fabar dos; SANTOS, Enock Barroso dos; COELHO, Prisca Dara Lunieres Pêgas. Violência doméstica contra a mulher: relato de mulheres atendidas na atenção básica nas zonas leste e centro-sul na cidade de Manaus. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 7, p. 3787-3797, jul. 2023.

SOUZA, Lídia de Jesus; FARIAS, Rita de Cássia Pereira. Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19. **Serviço Social & Sociedade**, n. 144, p. 213–232, maio 2022.